

APRESENTAÇÃO

FOREWORD

Editores

Eliane Maria Monteiro da Fonte¹
Breno Augusto Souto Maior Fontes²

Este número da revista tem um formato especial: não é um dossiê temático, nem é constituído de textos enviados espontaneamente. Trata-se de uma coletânea de artigos de pesquisadores que estiveram envolvidos em projetos de cooperação acadêmica estabelecidos entre o Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco e o Instituto de Sociologia da Universidade de Hamburgo. Cooperação iniciada a partir de uma agenda de pesquisa estabelecida entre o Núcleo de Cidadania do PPGS-UFPE³ e o Laboratório de pesquisa sobre *Problemas Sociais e Sociologia do Desvio* da Universidade de Hamburgo; posteriormente esta cooperação se estendeu para membros participantes dos cursos de graduação Ciências Sociais da UFPE (Bacharelado e Licenciatura) do curso de Bacharelado em Sociologia da Universidade de Hamburgo, professores e estudantes⁴.

Esta edição é também especial por outro motivo: é dedicado ao professor Klaus Eichner, falecido em 2012, e pessoa central no estabelecimento e consolidação dos laços entre as duas Instituições. A nossa homenagem é feita no artigo inaugural desta coletânea, intitulado “Homenagem à Klaus Eichner: lembranças de uma amizade, de laços entre dois países”, escrito pelos professores Breno Fontes, Eliane da Fonte e Antônio Luz Costa. Depois, seguem-se outros 14 artigos, escritos por

¹ Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³ Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGS), vinculado ao Departamento de Sociologia da UFPE; o NUCEM é um dos Grupos de pesquisa do PPGS.

⁴ A Cooperação, iniciada na década de 1990, continua até hoje. O Programa UNIBRAL foi encerrado em 2014, mas ainda vige o acordo de cooperação acadêmica entre a UFPE e a Universidade de Hamburgo.

pesquisadores que participaram em diversos momentos deste vínculo entre as duas Universidades. Os textos refletem agendas variadas de interesses e filiações institucionais diversas, espalhadas principalmente na Alemanha e Brasil, mas também com participantes atuando nos Estados Unidos e Portugal.

Um primeiro grupo de textos é constituído por temas que têm por referência a Análise de Redes Sociais, recurso metodológico instrumentalizado em campos empiricos diversos. Este bloco é composto por dois textos. O primeiro deles, é o artigo dos professores Marta Varanda, Breno Fontes, Raquel Rego e Klaus Eichner. Intitulado “A comunidade científica de analistas lusófonos de redes sociais: qual o potencial para a ação coletiva?”, tem por objetivo investigar a formação das redes de investigadores brasileiros e portugueses inscritos na agenda de pesquisa com orientação metodológica privilegiando a ARS (Análise de Redes Sociais). O artigo que abre esta edição também tem um significado especial: trata-se do último escrito de Klaus Eichner, resultado da colaboração da pesquisa empreendida nos anos 2010 e 2011. O segundo artigo, “O Rio de Janeiro na CPI do Narcotráfico de 1999/2000”, escrito por Antônio Luz Costa, tem por objetivo “identificar a) conexões resultantes da rede de mercado ilegal de drogas no Rio de Janeiro e b) relações dessa rede com o comprometimento político-democrático”.

O segundo grupo de artigos reúne o campo temático das relações de gênero. São pesquisas bastante diversas, agrupadas aqui a partir do fato que tratam de problemas ligados ao campo do “reconhecimento”, da “exclusão”, da “construção identitária”. Expressões que remetem ao mundo das sociedades multiculturais, com as distintas práticas de convivência e enfrentamento vivenciadas principalmente por grupos localizados à margem daqueles que organizam as representações dominantes do viver social. Temos, neste bloco, duas contribuições. Na primeira, Maria Luiza Lins e Silva Pires, Pedro Arthur Tenório Silveira de Albuquerque, e Yasmina Pimentel Victor Juste, com o texto intitulado “Na peleja pelo reconhecimento social: o caso das pescadoras artesanais da Colônia Z-10 de Itapissuma-PE”, discutem “a representação que a pescadora tem de sua atividade, destacando o papel da colônia de pescadores na construção da identidade profissional feminina”.

Russell Parry Scott e Iana dos Santos Vasconcelos apresentam a segunda contribuição intitulada “Mulheres migrantes na fronteira Brasil/Venezuela: casamentos, cuidados e poderes de práticas familiares”, que descreve “a fronteira entre Brasil e Venezuela, na região de Pacaraima e Santa Elena de Uairén, observando a ocorrência de casamentos interculturais/transnacionais onde predomina mulheres brasileiras casando com homens venezuelanos; as buscas transnacionais de trabalho, educação e saúde nessa condição; a inserção em programas de transferência de renda; e a maneira pela qual mulheres migrantes reorganizam as suas vidas”.

Dois interessantes artigos compõem o terceiro grupo de textos, sobre estudos ambientais. O primeiro deles, de Daniele Vieira do Nascimento, intitulado “Applying social and practice based learning theories into the climate change debate: assessing the private sector’s role in decarbonisation initiatives”, tem por objetivo “avaliar o papel do setor privado nas iniciativas de descarbonização”, que, segundo a autora, tem importância crucial para o estudo das práticas dos atores sociais no enfrentamento das questões de qualidade de vida das sociedades contemporâneas. O artigo de Peter Schröder, intitulado “Levantamentos Etnoecológicos: uma experiência metodológica em terras indígenas e suas lições sobre relações ambientais” tem por intento “levantar informações básicas sobre o uso efetivo de recursos naturais pelos indígenas em suas terras já demarcadas para subsidiar iniciativas futuras de gestão territorial a serem elaboradas pelos próprios indígenas”. São, como percebemos reflexões sobre natureza e sociedade baseadas em campos distantes de sociabilidade, aquela vivenciadas em sociedades industriais e outra construída a partir de sociabilidades vividas por povos tradicionais.

O quarto grupo de artigos centra-se na agenda dos estudos da sociologia econômica e organizacional. Os dois primeiros textos remetem a campos organizacionais e econômicos mais abrangentes, em uma reflexão sobre a diversidade organizacional na Alemanha (“What will become of the German model? Engaging sources of firm-level diversity in Germany’s Economy” de Stefan Kirchner), de um lado, e de micro-trajetórias sustentáveis decisórias, produzindo sincronia entre resultados favoráveis para a empresa e para os indivíduos, de outro (“Sustainability and profit: micropath decision analysis”, de Florian Lottermoser). O terceiro

e último texto deste bloco, intitulado “Cadeias globais de alimentos, redes de atores e qualidades na produção de frutas para exportação: elos entre Brasil e Alemanha”, analisa as cadeias alimentares globais e os processos subjacentes à inserção da atividade fruticultora no Vale do São Francisco no Nordeste do Brasil (Josefa Salete Barbosa Cavalcanti, Gustavo Henrique Dias).

O quinto grupo de artigos trata de temáticas ligadas ao cuidado na saúde mental na atualidade. O primeiro, “A regulação biotecnológica do sofrimento e do bem-estar subjetivo: o papel da psicofarmacologia na percepção dos psiquiatras”, de autoria de Eliane a Fonte e Shirley Alves dos Santos, trata sobre as transformações recentes nas formas de tratamento do sofrimento no campo da psiquiatria, a partir da investigação das práticas psiquiátricas e da percepção dos profissionais da área sobre o consumo de psicofármacos como dispositivo de controle e eliminação do sofrimento e aprimoramento da vida subjetiva. O segundo, “Desinstitucionalização do tratamento psiquiátrico e gênero: o impacto causado na vida do cuidador do portador de transtorno mental”, de autoria de Maria da Conceição Lafayette de Almeida, prossegue de certa forma com esta discussão, centrando-se nos impactos que o modelo de desinstitucionalização da saúde mental traz sobre os cuidadores familiares, agora mais intensamente envolvidos na atenção aos portadores de transtorno mental. Esta análise privilegia o recorte de gênero, na medida em que as mulheres são as que majoritariamente se ocupam nos cuidados daqueles que lhe são próximos.

Há, finalmente, o último grupo, composto por três artigos que se ocupam dos campos ligados à construção de mundo, ao que os alemães designam por *weltanschauung* (cosmovisão). O primeiro texto, intitulado “Three delusional ideas of the western world on natural environment, humans, and their societies”, de autoria de Ralph Becker, oferece uma tentativa de “rastreamento das origens dos padrões essenciais do mundo ocidental”, onde são discutidas ideias referentes à relação humana com a natureza, o individualismo e a fé no crescimento econômico ilimitado. O segundo, de autoria de Walter Roberto Marschner, que tem o título “As representações do espaço rural na literatura modernista, à exemplo do personagem Jeca Tatú”, analisa “a dicotomia socialmente construída entre cidade e campo”, a

partir da narrativa literária e aquela inscrita no campo do pensamento social. Por fim, o artigo intitulado “Sobre a noção de ideologia em Gramsci: análise e contraponto”, de Artur Perrusi, revisita a noção gramsciana de ideologia, buscando demonstrar o seu alcance e seus limites, mas, defendendo o seu valor heurístico para pensar o mundo contemporâneo. São, como se percebe, abordagens bastante diversas, mas que nos indicam questões importantes de como o mundo é representado, como a ordem social é (re)construída a partir do discurso.

Na parte final deste número são apresentadas duas resenhas. A primeira, elaborada por Enderson Carvalho, versa sobre a coletânea “Saúde, Medicina e Sociedade” coordenada por Fátima Alves, com a coorganização de Luísa Ferreira da Silva, Breno Fontes e Madel T. Luz. A segunda obra, que foi resenhada por Luiz Felipe Soares, é também uma coletânea. Intitulada “Participação, Território e Cidadania: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil”, foi organizada por Josefa Salete Barbosa Cavalcanti, Wanderley, Maria de Nazareth Baudel e Paulo André Niederle.

É o que os editores da revista oferecem neste número especial convidando os leitores a passear nestas interessantes temáticas, e refletir com os autores, Boa leitura!

Recife, dezembro de 2015.